

ISSN 2238-9113

ÁREA TEMÁTICA:

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS AUTORREFERIDAS EM PARTICIPANTES DE UMA CAMPANHA EM PONTA GROSSA-PR

Leonardo Ferreira Da Natividade (lfnatividade@gmail.com)
Eduarda Mirela Da Silva Montiel (eduarda.montiel@gmail.com)
Matheo Augusto Morandi Stumpf (matheoaugusto@hotmail.com)
Jefferson Matsuiti Okamoto (okamotojeff@gmail.com)
Marcos Ricardo Da Silva Rodrigues (marcos.rrod@uol.com.br)

RESUMO – O crescimento da prevalência das Doenças Crônicas Não-Transmissíveis – DCNT é um tópico de grande relevância para a saúde pública do Brasil, pois o aumento da expectativa de vida da população faz com que tais doenças se expandam a cada dia. Então advém a importância de estudos que estimem a prevalência das DCNT, uma vez que é necessário o acompanhamento epidemiológico para que sejam tomadas medidas voltadas à prevenção de complicações. Este artigo procura identificar a prevalência de algumas DCNT em uma amostra de pessoas participantes de uma campanha extensionista realizada pela LATGIDM – Liga Acadêmica do Trato Gastrointestinal em novembro de 2015. De 285 pessoas entrevistadas foram identificadas as prevalências de: hipertensão arterial de 38,25%, hipercolesterolemia de 24,21%, cardiopatias de 4,91% e diabetes de 16,84%. O tabagismo atingiu 12,98% dos participantes e a ingestão diária de álcool foi relatada em 3,51%. Os valores identificados foram em geral um pouco altos, mas condizentes com a literatura. Apesar da grande importância da estimativa da presença das DCNT, há pouca literatura atualizada na área, em especial para a Região dos Campos Gerais.

PALAVRAS-CHAVE – Prevalência; doenças crônicas; transição epidemiológica.

Introdução

Atualmente o país passa pelo processo de transição epidemiológica: as DCNT – doenças crônicas não-transmissíveis estão em ampla ascensão, enquanto às morbidades de natureza transmissível e agudas estão em um processo de redução (SCHRAMM, 2004). Embora o Brasil, diferente de muitas outras nações, ainda conviva com ambas as cargas de doenças, as DCNT já assumem um papel de grande importância em boa parte do país. A razão desta alteração está no aumento da expectativa de vida e redução da natalidade, que fazem

com que a população idosa – mais frágil e suscetível às doenças crônicas – expanda sua expressão.

A importância do estudo da prevalência das doenças crônicas na população existe pela necessidade de haver um controle da presença delas, permitindo que as políticas públicas possam nortear as ações mais adequadas para cada região do país. Infelizmente os bancos de dados nacionais – por sua limitação aos atendimentos realizados pelo sistema estatal de saúde – são considerados inadequados para os estudos de prevalência das DCNT. Os inquéritos de saúde entram como alternativa aos bancos de dados públicos, sendo considerados por alguns autores como a principal ferramenta epidemiológica para avaliação das políticas públicas e conhecimento da prevalência de doenças crônicas, apesar da chance de subestimar as doenças como DM – diabetes melitos e HAS – hipertensão arterial sistêmica, pois o paciente só sabe ter a doença após o diagnóstico médico (BARROS, 2006).

Objetivos

Este trabalho tem por intenção apresentar os dados colhidos referentes a algumas DCNT na cidade de Ponta Grossa no ano de 2015. A prevalência das patologias e relação com idade e sexo são os dados mais importantes a serem apresentados neste artigo.

Dentre as DCNT, este trabalho busca esclarecer a prevalência de: HAS, DM, dislipidemias e cardiopatias. Tabagismo e etilismo – que são fatores de risco cardiovascular importantes – também serão abordados.

Referencial teórico-metodológico

Os dados deste artigo foram obtidos através do projeto de extensão da LATGIDM – Liga Acadêmica do Trato Gastrointestinal em eventos sobre a conscientização da diabetes melitos em Ponta Grossa-PR.

A LATGIDM é uma liga acadêmica que tem o intuito ser um complemento à graduação, debatendo assuntos referentes às doenças metabólicas (incluindo aí algumas DCNT), e inserindo o aluno em meio à comunidade e ao aprendizado científico (OKAMOTO, 2015).

Por conta do Dia Mundial da Diabetes Melitos no dia 14 de novembro de 2015, os membros da LATGIDM decidiram realizar, naquele mesmo mês, um evento sobre a conscientização da doença, principalmente focado em controle e prevenção. Portanto, nos

sábados 14 e 21 de novembro, foi montado um *stand* da liga em duas unidades de um supermercado na cidade de Ponta Grossa-PR. Lá foram entrevistadas pessoas interessadas em receber informações sobre a DM. E também foram colhidos dados sobre as condições de saúde dos participantes, os quais resultaram no banco de dados que forneceu as informações deste artigo.

Resultados

Foram entrevistadas 285 pessoas durante os eventos de conscientização da DM pela LATGIDM. Dos participantes 147 eram do sexo masculino e 138 feminino. As idades variaram de 18 anos até 87 anos, com a média de 54,25 para todos e de 56,12 para homens e 52,22 para as mulheres. De todos os participantes, 112 possuem 60 anos ou mais e 173 menos de 60 anos.

A presença de HAS autorreferida na amostra foi de 109 (38,25%). Por sexo: apresentaram a doença 52 homens (35,37%) e 57 mulheres (41,30%). Por faixa etária, há 64 casos de HAS em pessoas com 60 anos ou mais (57,14% dos idosos) e 45 pessoas com menos de 60 anos com HAS, (26,01% dos adultos). A média de tempo de diagnóstico foi de 10,21 anos.

Relataram ter colesterol alto 69 pessoas (24,21%). Para o sexo masculino 25 relataram a doença (17%), para as mulheres 44 (31,88%). Em idosos, há 39 casos da doença (34,82%), nos adultos 30 casos (17,34%). E o tempo médio de diagnóstico foi de 5,56 anos.

Qualquer tipo de cardiopatia foi relatada apenas por 14 pessoas (4,91%), sendo 11 em homens (7,49% dos homens). Em mulheres apenas 3 casos (2,17%). Em idosos a prevalência foi de 11 (9,82%). O tempo médio de diagnóstico identificado foi de 3,30 anos.

DM foi relatada por 48 pessoas (16,84%). No sexo masculino, houve 29 casos (19,73%). Em mulheres foram identificados 19 (13,77%). E nos idosos foram 11 casos (10,18%). E o tempo médio de diagnóstico foi de 8,23 anos.

Quanto ao tabagismo, 108 pessoas já fumaram (37,89%). Mas 71 pessoas relatam já ter largado (24,91% do total de pessoas) e 37 ainda fumam (12,98%). Dos que ainda fumam 20 são homens (13,61% dos homens) e 17 são mulheres (12,32%).

Quanto ao uso de álcool, 128 relatam consumo (44,91%). Entretanto 34 dizem ter parado (11,93% do total de pessoas), 84 (29,47% do total) dizem consumir apenas nos finais de semana e destes são 56 homens (38,10% deles) e 28 mulheres (20,30% das mulheres). 10 relatam usar diariamente (3,51%), sendo estes todos do sexo masculino.

Tabela 1 – Prevalência de HAS, hipercolesterolemia, cardiopatia e DM

	HAS		Colesterol Alto		Cardiopatia		DM	
	(n)	(%)	(n)	(%)	(n)	(%)	(n)	(%)
Total	109	38,25	69	24,21	14	4,91	48	16,84
Homens	52	35,37	25	17	11	7,49	29	19,73
Mulheres	57	41,3	44	31,88	3	2,17	19	13,77
Idosos	64	57,14	39	34,82	11	9,82	11	10,18

Fonte: Banco de dados da LATGIDM

Comparativamente com outros estudos, a prevalência de HAS na amostra, de 38,25% foi alta. Em um artigo de revisão no qual foi feito um levantamento de dados bibliográficos de 13 estudos de prevalência da hipertensão concluiu que cerca de 20% dos adultos possuem a doença (PASSOS, 2006). Para os idosos, este trabalho encontrou a prevalência de 57,14%, condizente com os dado da literatura, que encontrou valores similares (PASSOS, 2006).

No caso da hipercolesterolemia, foi identificada no artigo a prevalência de 24,21% no total, 17% para homens e 31,88% para mulheres. Em um trabalho realizado em Salvador-BA com dados laboratoriais de 7392 pessoas foram identificadas as prevalências de 24% para homens e 30% para as mulheres (LESSA, 1997). Portanto os valores identificados no presente estudo não destoaram muito da literatura consultada.

Para a DM, os valores identificados foram de 16,84%, maiores do que em uma pesquisa realizada em São Paulo-SP, que identificou a prevalência de 9,1%, com pouca diferença entre os sexo (GOLDENBERG, 2003). Já este artigo, encontrou ainda 19,73% nos homens e nas mulheres 13,77%.

O tabagismo é um hábito com cada vez menos adeptos no mundo, principalmente pelas intensas campanhas contra o fumo. Tanto é que o artigo demonstra que 24,91% de toda a amostra fumava, mas já largou o cigarro, enquanto 12,98% ainda fumam. Um artigo de 1995 de um estudo realizado em Porto Alegre-RS encontrou uma prevalência de 34,9%, bastante alta, porém justificada pelo fato de em 1995 as campanhas contra o tabaco ainda serem embrionárias no Brasil (MOREIRA, 1995). Segundo o Ministério da Saúde, a prevalência do tabagismo em 2007 no Brasil era de 16,4%, um pouco mais alta do que a identificada neste artigo (TABAGISMO EM NÚMEROS).

O uso de álcool, diferente do tabagismo, ainda possui uma aceitação social maior quando utilizado com moderação. Neste artigo foi identificada a prevalência de 29,47% de pessoas que utilizam apenas nos finais de semana, e de 3,51% que dizem usar diariamente. Segundo a literatura consultada, em um estudo realizado no Rio de Janeiro-RJ foi identificado o alcoolismo de fato em 3% de uma amostra de 1459 pessoas, enquanto o consumo de álcool ocorria em 51% (ALMEIDA, 1993).

Considerações Finais

As DCNT são provavelmente as morbidades mais importantes para serem pesquisadas no país. Especialmente a cidade de Ponta Grossa, por ser um centro em desenvolvimento e com um constante aumento populacional, é uma região de grande importância para o estudo da prevalência de tais doenças.

De acordo com a pesquisa descrita neste artigo, a prevalência das DCNT na cidade foi semelhante à literatura, havendo entretanto uma tendência ao teto superior e, por vezes ultrapassando valores identificados na bibliografia.

Estes dados reiteram a importância da constante vigia para estas doenças, especialmente pelo fato de ser esperado que, nos próximos anos, haja um aumento da carga das DCNT.

Entretanto o presente artigo aborda uma amostra muito pequena da população do município, e sozinho não é suficiente para definir com precisão a prevalência das DCNT na cidade. Mas é esperado que ele sirva como um norteador para que trabalhos maiores nesta mesma área surjam.

Referências

ALMEIDA, Liz, M; COUTINHO, Evandro, S. F. **Prevalência de consumo de bebidas alcoólicas e de alcoolismo em uma região metropolitana do Brasil.** Revista Saúde Pública. v. 27, 1993.

BARROS, Marilisa, B. A. et al. **Desigualdades sociais na prevalência de doenças crônicas no Brasil, PNAD-2003.** Ciências e Saúde Coletiva. v. 11, 2006.

GOLDENBERG, Paulete. et al. **Prevalência de diabetes mellitus: diferenças de gênero e igualdade entre os sexos.** Revista Brasileira de Epidemiologia. v. 6, 2003.

LESSA, Ines. et al. **Prevalência de Dislipidemias em Adultos da Demanda**

Laboratorial de Salvador, Brasil. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. v. 69, 1997.

MOREIRA, Leila B. et al. **Prevalência de tabagismo e fatores associados em área metropolitana da região Sul do Brasil.** Revista Saúde Pública. v. 29, 1995.

OKAMOTO, Jefferson M; et al. **Apresentação da Liga Acadêmica do Trato Gastrointestinal e Doenças Metabólicas.** In: CONEX, 13, 2015, Ponta Grossa. Anais... Ponta Grossa: 2015. Disponível em: <http://sites.uepg.br/conex/?page_id=323>.

PASSOS, Valéria M. A. et al. **Hipertensão arterial no Brasil: estimativa de prevalência a partir de estudos de base populacional.** Epidemiologia e Serviços de Saúde. v. 15, 2006.

SCHRAMM, Joyce, M. A. et al. **Transição epidemiológica e o estudo de carga de doença no Brasil.** Ciências e Saúde Coletiva. v. 9, 2004.

TABAGISMO EM NÚMEROS. Disponível em: <<http://www.actbr.org.br/tabagismo/numeros>>. Acesso em 20/04/2016.